

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milena Milagres da Silveira¹
Aléxia Lara de Oliveira Miranda¹
Iago Henrique de Azevedo¹
Taísa Freitas²
Vitor Guimarães Lage³

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: Ciências da Saúde

RESUMO

O objetivo do trabalho foi analisar a implicação que a pandemia do covid-19 possa ter na saúde mental dos profissionais da saúde. A pandemia de COVID-19 causou, além dos danos na saúde pública, um desafio em relação ao bem-estar mental dos profissionais da saúde no Brasil, sendo principalmente os profissionais no confronto direto com a enfermidade e os em isolamento social. Trata-se de um estudo qualitativo, através de revisão bibliográfica. Nesse sentido, conforme os estudos expostos, os sintomas psicológicos relatados pelos profissionais da área da saúde foram ansiedade, depressão, insônia, estresse, dentre outros. É indubitável a necessidade de elaboração e aprofundamento de intervenções visadas para a garantia do bem-estar mental dos profissionais de saúde. Ademais, urge um aumento do investimento governamental e de instituições privadas no incremento de equipamentos essenciais como os EPI'S.

PALAVRAS-CHAVES: Saúde mental; Profissionais de Saúde; Covid-19; Pandemia; Estresse psicológico

1. INTRODUÇÃO

No período final do mês de dezembro de 2019 e início de janeiro de 2020, foi detectado uma nova cepa do coronavírus na República Popular da China. A priori, os tipos de coronavírus identificados anteriormente possuíam índices menores em virtude a possíveis doenças graves provocadas nos indivíduos, todavia o novo coronavírus, conhecido como SARS-CoV-2, é o responsável pelo agravamento das doenças desenvolvidas em uma parcela da população contaminada. Diante disso,

¹ Graduandos do 2º Período do Curso de Medicina, Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó;

² Graduanda do 2º Período do Curso de Medicina, Faculdade UNIBH – Belo Horizonte;

³ Bacharel em Medicina – UFJF – GV. Professor da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

em 30 de dezembro foi declarada uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) pela Organização Mundial da Saúde e em 11 de março de 2020, o coronavírus foi classificado como uma pandemia. Dessarte, o primeiro caso do covid-19 no Brasil foi confirmado no dia 26 de fevereiro de 2020 e, hodiernamente, o número de contaminados perante a população brasileira está próximo de 20 milhões, contendo o número de cidadãos recuperados e mortes, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 1945), define saúde como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade”. Os profissionais de saúde, além de sofrerem por estresse e ansiedade com o grande número de pacientes que estão infectados pela Covid-19, carregam o medo de se infectar e, como o vírus tem uma transmissão direta entre humanos, infectar também pessoas próximas (MOTA *et al.*, 2021).

A carga emocional na pandemia é intensa, sobretudo nos profissionais de saúde, especialmente nos que estão na linha de frente assistencial. Considerando que a pandemia está durando cerca de 20 meses, os efeitos de ansiedade podem gerar a síndrome de Burnout, fenômeno psicossocial devido ao estresse excessivo e exaustão emocional no trabalho (DANTAS, 2021).

A pandemia fez com que surgissem medidas de isolamento social/distanciamento, para a diminuição das taxas de transmissão do Covid-19, de modo que, essas medidas de controle, correlacionado com as pseudo informações, e a falta de tratamento efetivo, acarretou no estado de medo, insegurança e pânico, afetando diretamente no cotidiano e na saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente (ORNELL *et al.*, 2020).

O Conselho Internacional de Enfermeiros (ICN), divulgou que o Brasil é um dos países que teve mais mortes de profissionais do setor da saúde em decorrência da Covid-19, sendo que até setembro de 2020 foram confirmadas 634 mortes de

profissionais de saúde. Estes levantamentos revelam as dificuldades enfrentadas por estes profissionais e ilustram o medo enfrentado por eles (BITENCOURT *et al.*; 2020).

Um estudo realizado na Alemanha, identificou um agravante nos profissionais, devido ao receio de se infectar e infectar aos outros, cuidado com familiares e crianças que estão em casa, falta de certeza no diagnóstico do Covid-19, pois os sintomas se assemelham a outras morbidades, preocupação com a saúde física e mental, principalmente os profissionais que estão no grupo de risco e possuem transtornos mentais pré-existentes (PETZOLD *et al.*, 2020).

2. METODOLOGIA

No que tange a narrativa da literatura, foi analisado o efeito psicossocial causado pela pandemia diante dos profissionais da saúde no Brasil, uma vez que se tornou perceptível o prejuízo da saúde mental de uma parcela desses. À vista disso, é imperioso a ampliação do alcance de tal estudo para maior compreensão. Com isso, buscou-se publicações referentes ao tema abrangido.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no mês de julho de 2021, na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos seguintes descritores “Saúde Mental ” AND “ Profissionais de Saúde” AND “Covid-19” AND “ Estresse psicológico”.

Definiu-se como critério de inclusão artigos em português e inglês , sendo evidenciadas 255 produções científicas . Foram selecionados os artigos que apresentavam o conteúdo direcionado ao objetivo de trabalho, por meio da leitura de títulos e resumos, totalizando 16 artigos para leitura íntegra.

Essa revisão bibliográfica caracteriza-se como um estudo qualitativo, utilizando dados descritivos mediante contato indireto com tais fenômenos que estão inseridos em contextos naturais (SANTOS *et al.*; 2016).

3. RESULTADO E DISCUSSÕES

No Brasil, um agravo significativo são as condições de trabalho, as quais ampliam o medo e conseqüente adoecimento dos profissionais de saúde. Diversos trabalhos demonstram as más condições de trabalho interferindo na saúde psicossocial, principalmente, dos enfermeiros e técnicos de enfermagem, os quais possuem um contato mais direto com os pacientes (BITENCOURT *et al.*; 2020).

Algumas dificuldades relatadas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) são: falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), falta de exames e medicamentos, déficits na formação da equipe de profissionais da saúde e escassez de produtos hospitalares como álcool, papel toalha, entre outros, além disso, as cargas horárias excessivas de trabalho e a má remuneração são fatores agravantes (BITENCOURT *et al.*; 2020).

Numa pesquisa realizada com 55 trabalhadores do SAMU de uma capital da região Sul do Brasil, foram relatadas dificuldades em relação aos EPIs, uma vez que os profissionais relataram falta de produtos, como macacões impermeáveis, produtos de má qualidade e falta de informação e treinamento no uso dos materiais fornecidos, como uso incorreto e falta de mobilidade ao usar os equipamentos (DAL PAI *et al.*; 2021).

Foi realizado um mapeamento demonstrando os índices de risco de contaminação dos profissionais de saúde pelo Covid-19 durante o período de trabalho, sendo que, os dados do estudo apresentaram o risco de 97% a 100% de risco de contaminação, desde médicos a técnicos de saúde bucal (BARROSO *et al.*; 2020).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), no boletim epidemiológico foram registrados no e-SUS 199.768 profissionais de saúde com suspeita de Covid-19, de modo que, a categoria profissional que mais foi contaminada foi “técnico ou Auxiliar em Enfermagem” (68.250 ou 34,2%), em segundo lugar “Enfermeiro” (33.733 ou 16,9%), “Médico” (26.546 ou 13,3%), “Recepcionista” (8.610 ou 4,3%) e “Outro tipo de agente de saúde” (5.013 ou 2,5%) (BRASIL, 2020).

A pandemia do Covid-19 promoveu impactos na qualidade de sono dos profissionais da saúde, desencadeando prejuízo nas suas conduções diárias. A aplicação de um questionário on-line a médicos do Brasil, com participação de 322 profissionais, permitiu observar que tal alteração no sono se desdobrou, em uma parcela, na sequência de patologias como depressão, ansiedade, insônia, sendo, portanto, relativo à saúde mental desses. Ademais, o ambiente de isolamento e as preocupações com o surto de coronavírus são fatores relacionados ao dano da saúde mental dos profissionais (BRITO-MARQUES *et al.*;2021).

O sono é imprescindível para o rendimento e condução das ações diárias, entretanto a privação do sono pode ocasionar no indivíduo a perda de qualidade em relação ao desempenho acadêmico, social, cognitivo, distúrbios de humor e apresentar alterações imunológicas e desatenção, segundo a Academia Brasileira de Neurologia (ABN, 2019). Dessa maneira, é notória a importância do sono para os profissionais da saúde com vistas a garantir a produtividade do seu trabalho e o seu bem-estar mental.

A pesquisa realizada por meio de uma entrevista, com a participação de 123 profissionais na área da saúde no Brasil, constatou o estresse como um dos efeitos contraditórios ao bem-estar mental desses profissionais na linha de frente do COVID-19 nos hospitais. Desse modo, fatores responsáveis por tal impacto, expostos pelos indivíduos, foram a pressão, o cansaço, o temor de contaminação, os extensos plantões, sendo esses a maioria sem intervalos, dentre outros (HORTA *et al.*, 2021).

Uma das principais preocupações quando se trata de profissionais da área da saúde, é a superlotação dos sistemas de saúde, sendo que, os leitos estão em sua capacidade máxima, o material para intubação que auxilia nos casos em que o paciente perde a capacidade de respirar sozinho está sendo insuficiente, gerando o aumento do estresse, medo e ansiedade nos profissionais que estão na linha de frente da pandemia (LUDWIG *et al.* .; 2021).

Os profissionais de saúde na linha de frente da pandemia do Covid-19, estão mais suscetíveis a questões emocionais, pelo fato de estarem expostos ao estresse pelas condições e sobrecarga de trabalho, medo de contrair e transmitir o vírus, sentimentos de impotência, fracasso, incertezas sobre a doença e tratamento e dificuldade de lidar com perdas de seus pacientes (XIANG *et al.*, 2020).

A suscetibilidade à morte e o medo de ser infectado, juntamente com a acelerada disseminação, pouco conhecimento da doença, faz com que os impactos para a saúde mental sejam perceptíveis, o que favorece maior avaliação de resultados direcionados ao enfrentamento do medo e seus impactos e à atenção às intervenções. Os níveis de estresse de indivíduos saudáveis e ansiedade se tornam maiores na população geral, podendo potencializar os sintomas presentes em pessoas que possuem transtornos psíquicos pregressos, elevando o risco de suicídio (ORNELL *et al.*, 2020; GORDON *et al.*; 2020; BROOKS *et al.*; 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ante o exposto, o objetivo deste estudo foi descrever como a pandemia interfere na saúde mental dos profissionais de saúde, devido ao grande número de pessoas infectadas no Brasil, a falta de conhecimento da doença, falta de EPI'S, suscetibilidade a morte, isolamento familiar, medo da contaminação entre outros fatores. De modo que, conclui-se que a somatória dos fatores citados pode alterar a qualidade de sono, ocasionando a perda da produtividade no trabalho e a diminuição do seu bem-estar mental, podendo potencializar transtornos psíquicos já existentes, acarretando também no aumento dos números de suicídios.

Além disso, é indispensável o aumento nos investimentos em EPI'S por parte do Governo e instituições privadas, para que os profissionais de saúde fiquem mais protegidos e se sintam mais seguros no momento do atendimento ao paciente, pois a vulnerabilidade a morte e o medo da contaminação própria e aos familiares, é um dos principais fatores que favorecem o adoecimento mental dos trabalhadores.

A falta de preparação do sistema de saúde para suportar a demanda tem sido uma das maiores preocupações dos líderes do setor da saúde, uma vez que diversas vezes se mostrou insuficiente, levando os profissionais da área a temer não conseguir atender a demanda e a enfrentar sobrecarga de trabalho. Nesse sentido, o Estado aparece como figura principal na organização do sistema e aplicação de medidas de prevenção para evitar grandes surtos localizados e garantir o atendimento adequado.

Dessa maneira, fica evidente a necessidade de se desenvolver métodos para estimular o autocuidado dos profissionais de saúde, visto que, o sofrimento mental dessa classe de trabalhadores, pode desencadear um maior número de erros no tratamento dos pacientes e maiores falhas na comunicação da equipe, demonstrando que é de suma importância evitar o adoecimento mental dos profissionais de saúde, para proporcionar um maior sucesso nos atendimentos.

REFERÊNCIAS

ABN – ACADEMIA BRASILEIRA DE NEUROLOGIA. **A importância da qualidade do sono.** São Paulo: Academia Brasileira de Neurologia, 2019. Disponível em: <<https://www.abneuro.org.br/post/a-import%C3%A2ncia-da-qualidade-do-sono>> Acesso em 12 de dez. de 2019

ALMEIDA, V. R. S. *et al*. Impacto psicossocial causado pela pandemia da covid-19 nos profissionais de saúde. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 35, e37900, 2021.

ASMUNDSON, G. J. G.; TAYLOR, S. Coronaphobia: Fear and the 2019-nCoV outbreak. **Journal of anxiety disorders**, v. 70, p. 102196, 2020.

BARROSO, B. I. L. *et al*. Saúde do trabalhador em tempos de COVID-19: reflexões sobre saúde, segurança e terapia ocupacional. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, João Pessoa, v. 28, n. 3, 2020.

BITENCOURT, S. M.; ANDRADE, C. B. *et al*. Trabalhadoras da saúde face à pandemia: por uma análise sociológica do trabalho de cuidado. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 3, p. 1013-1022, 2021.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Protocolo de manejo clínico do coronavírus (COVID-19) na atenção primária à saúde. Brasília - DF: Ministério da Saúde, 2020.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública. **Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (2019-nCoV)**. Brasília - DF: Boletim Epidemiológico, 2020.

BRITO-MARQUES, Janaína Mariana de Araújo Miranda *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on the sleep quality of medical professionals in Brazil. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 2, p. 149-155, 2021.

BROOKS, S. K. *et al.* The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The lancet**, v. 395, n. 10227, p. 912-920, 2020.

DANTAS, E. S. O. *et al.* Factors associated with anxiety in multiprofessional health care residents during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 1, p. 1-7, 2021.

DANTAS, E. S. O. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. 1-15, 2021.

HORTA, R. L. *et al.* O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 1, p. 30-38, 2021.

LUDWIG, E. F. S. B. *et al.* COVID-19 Pandemic: health professionals' perception about the assistance mentioned in television media. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, supl. 1, 2021.

MOTA, I. A. *et al.* Impact of COVID-19 on eating habits, physical activity and sleep in Brazilian healthcare professionals. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 79, n. 5, p. 429-436, 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. Brasil; 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> . Acesso em 15 de ago. de 2021.

ORNELL, F. *et al.* Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Brazilian Journal of Psychiatry** , v. 42, n. 3, p. 232-235, 2020 .

PETZOLD, M. B.; PLAG, J.; STRÖHLE, A. Dealing with psychological distress by healthcare professionals during the COVID-19 pandemia. **Der Nervenarzt**, v. 91, n. 5, p. 417-421, 2020.

SANTOS, J. L. G. *et al.* Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 3, e20160056, 2016.

XIANG, Y. T. *et al.* Tribute to health workers in China: A group of respectable population during the outbreak of the COVID-19. **International journal of biological sciences**, v. 16, n. 10, p. 1739, 2020.